

Edição Especial

RUMMO

EXÉRCITO
DE
SALVAÇÃO

Jesus é o caminho, a verdade e a vida





Expediente: N° 06 - Agosto de 2016
Editor: Ebeneser Nogueira - Major
Capa e Diagramação: Catharine Freire
Fotos dos atletas: Struggle & Triumph
Impressão: Colorsystem
Tiragem: 17.500 exemplares

Contatos no Brasil

Quartel Nacional: Rua Juá, 264
Bosque da Saúde - 04138-020
Caixa Postal 46.036 - Ag. Saúde
04045-970 - São Paulo/SP - Brasil
Tel. (11) 5591 7070 / Fax: (11) 5591 7079
E-mail da redação:
redacao@bra.salvationarmy.org
Site: www.exercitodesalvacao.org.br

Contatos Internacionais

The Salvation Army
International Headquarters
101 Queen Victoria Street
London EC4P 4EP - United Kingdom
Tel: [44] (20) 7332 0101
Site: www.salvationarmy.org





Olimpíadas Rio 2016

Quando ouvimos a palavra “Olimpíadas”, nossa mente imediatamente associa essa ideia com uma grande celebração esportiva de alto nível e de proporções mundiais com a participação de diversos atletas de diferentes raças, credos e culturas, representando seus respectivos países e unidos por um só objetivo comum a cada um deles: obter o prêmio maior dessa competição em sua respectiva modalidade - a medalha de ouro!

Todos sabem que o segredo por trás de uma grande vitória está diretamente relacionado a uma vida de disciplina e constante treinamento pessoal, incluindo o sacrifício de muitas coisas pessoais, na procura de obter o nível necessário que o qualifique para disputar o tão ansiado prêmio.

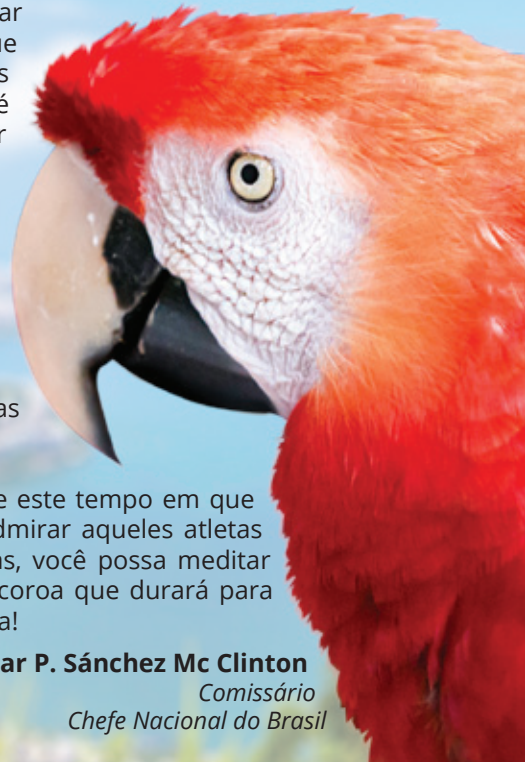
A Palavra de Deus nos ensina que a vida de cada ser humano pode se comparar com essas antigas disciplinas das Olimpíadas, no sentido de que cada um de nós gostaria de ter uma vitória pessoal para poder desfrutar do prêmio preparado para aqueles que alcançam esse objetivo. Somos lembrados pelo apóstolo Paulo que “nenhum atleta é coroado como vencedor, se não competir de acordo com as regras” (2 Timóteo 2:5). Em outras palavras, existe um código de conduta que deve ser aprendido e seguido nesta vida para alcançar esse objetivo, e a Bíblia contém este ensino nas suas páginas.

“Todos os que competem nos jogos se submetem a um treinamento rigoroso, para obter uma coroa que logo perece; mas nós o fazemos para ganhar uma coroa que dura para sempre” (1 Coríntios 9:25).

Querido leitor, é meu desejo que durante este tempo em que muitos estarão procurando aplaudir e admirar aqueles atletas que conquistarão suas medalhas terrenas, você possa meditar sobre a possibilidade de conseguir uma coroa que durará para sempre! Jesus é o caminho para essa coroa!

Oscar P. Sánchez Mc Clinton

*Comissário
Chefe Nacional do Brasil*





LIBERTANDO-SE

Li Yan é a treinadora principal do time chinês de patinação de velocidade em pista curta. Ela é uma das treinadoras mais premiadas na história desse esporte, mas até encontrar seu sucesso, seu percurso nem sempre foi fácil.

Ela fez sua primeira aparição olímpica em 1988. Na época, patinação de velocidade em pista curta era apenas um esporte de demonstração, mas

as medalhas eram iguais. Li ganhou três medalhas.

Nos próximos Jogos de Inverno, em 1992, a patinação de velocidade em pista curta se tornou modalidade oficial, e Li competiu na final dos 500 metros, terminando em segundo. Foi a primeira medalha oficial que a China recebeu nessa modalidade.

Dois anos depois, Li se aposentou da patinação de velo-



cidade e, em seguida, começou a sua carreira de treinadora na Europa, e, em seguida, nos Estados Unidos. O destaque de sua carreira nos EUA foi nos Jogos Olímpicos de Turim, em 2006, onde ela treinou a estrela americana de patinação, Apolo Ohno, que ganhou a medalha de ouro. Durante seu tempo nos Estados Unidos, Li e seu marido se tornaram cristãos.



Naquele ano, Li Yan recebeu um telefonema da China pedindo-lhe para treinar a equipe nacional. Ela aceitou, mas alguns membros da equipe não responderam bem ao seu estilo de treinamento. Dentre eles, a estrela de patinação Wang Meng, medalhista de ouro dos Jogos de inverno de 2006. Meng acusava Li Yan de favorecer os patinadores mais jovens em detrimento aos veteranos.

“Eu escolhi a pior maneira de lidar com eles: ficar em silêncio”, Li admite.

Li viajou para os EUA durante as férias da equipe, onde seu pastor a visitou para orar por ela.

“Através da oração recebi força para me libertar desses sentimentos negativos”, diz Li. “Depois disso, eu pensei: ‘Quando

eu voltar para a China, eu vou tentar mudar a maneira como me relaciono com as pessoas’. ‘Iria trabalhar para melhorar minha comunicação com a equipe. Quando os membros da equipe precisassem de mim, eu estaria lá para eles’”.

Como resultado da nova abordagem de Li, os resultados da equipe melhoraram muito, especialmente nos Jogos Olímpicos de Vancouver, onde ganharam o ouro em todas as categorias femininas. Seu sucesso continuou com os jogos de 2014 onde ganharam mais medalhas que qualquer outro país.

“Nossa conquista deveu-se ao fato de a gente ter tido performances incríveis”, diz Li. “Mas foi nesse momento que eu percebi que a gente tinha que ser humilde... Eu não conseguiria tudo isso sozinha, tudo vem de Deus, foi Deus que me deu essas capacidades”.

“Eu não sou uma pessoa perfeita”, diz ela. “É porque eu não sou perfeita, eu preciso crescer em Jesus Cristo e crescer em Deus. Quero que quando os atletas me virem, eles pensem: a nossa treinadora é diferente dos outros porque ela tem amor”.



Wilson
Kipsang

Viver Generosamente

Wilson Kipsang, um maratonista queniano, ama correr desde a infância. Em uma nação conhecida por produzir excelentes corredores, ele aproveitou a oportunidade de competir na escola e em outras competições. Após completar sua educação, Wilson entrou para o Corpo Policial, onde um amigo o convidou para

ir à igreja com ele. No início, Wilson não ia à igreja.

“Eu via a maneira como ele vivia”, diz Wilson, “eu pensava: ‘Esse cara está fazendo do jeito certo’.

Wilson finalmente aceitou o convite de seu amigo, e sua vida começou a mudar.

“A partir do momento que eu realmente entreguei minha vida a Cristo, eu experimentei uma mudança de



direção”, lembra ele. “Comecei fazendo as coisas da maneira certa e conseqüentemente obtendo melhores resultados”. Em 2007, Wilson teve sua primeira chance de competir fora do Quênia. Originalmente ele competiu em corridas de 10 e 20 quilômetros. Mas sua fama chegou quando ele começou a correr maratonas.

Em 2010, Wilson correu a Maratona de Paris e terminou em terceiro lugar. Seis meses mais tarde, ele ganhou a maratona de Frankfurt em um tempo recorde, e essa era apenas a sua segunda maratona. Nos Jogos Olímpicos de 2012, em Londres, Wilson teve a oportunidade de representar o Quênia na maratona masculina. Ele arrancou em primeiro e manteve o ritmo, distanciando-se do restante dos atletas a partir do 12º quilômetro, mas teve dificuldade de manter essa distância até o final. Ele terminou em terceiro lugar, ganhando uma medalha de bronze.

Talvez o maior desempenho da carreira de Wilson aconteceu na Maratona de Berlim, em 2013. “Quebrar o recorde em Berlim, foi algo maravilhoso para mim”, diz ele. “Era mesmo meu sonho

ser recordista e chegar ao topo”. No ano seguinte, o recorde de Wilson foi quebrado pelo colega queniano Dennis Kimetto. Wilson continuou a correr e vencer maratonas. Vitórias em Londres e Nova York em 2014 deram-lhe o título “World Marathon Majors”.

“Deus me deu tantos talentos”, diz ele, “e o que Deus quer é que nós usemos esses talentos e os multipliquemos. E eu entendi que a melhor forma de fazer isso é retribuindo à comunidade”.

Wilson sentiu que a melhor maneira de usar o seu talento da corrida seria no desenvolvimento de sua comunidade de origem em Iten, onde ele competia quando criança. Usando seus ganhos, Wilson construiu um hotel, o *Keellu Resort*, que criou empregos para mais de 25 pessoas. Ele também contribuiu para a construção de um novo edifício para a igreja em Iten, e ajudou a financiar uma nova escola, da qual ele é o diretor.

“Quando a Bíblia diz: ‘busque o bem do próximo’, você tem que fazer isso”, crê Wilson. “Se a Bíblia diz: ‘Ama o próximo’, você tem que fazer isso! É o que eu tento fazer - sempre”.





Superando as Falhas

Lauryn Williams era a mulher mais rápida do mundo em 2005. Mas nem todas as corridas têm sido fáceis para a americana. Lauryn tem conhecido o sucesso e a decepção no centro das atenções Olímpicas.

Nos Jogos Olímpicos de 2004, ela ganhou a medalha de prata nos 100 metros, mas o desastre aconteceu quando ela competiu com sua equipe no

revezamento 4x100 metros.

“Nós começamos bem. Vi minha companheira de equipe se aproximando de mim na pista. Olhei em frente e arranquei, mas, de repente, pensei: Ei, onde está o bastão? E quando me apercebi, já era tarde demais”, lembra Lauryn. “Eu envergonhei meu país inteiro, tudo culpa minha”.

Nos Jogos Olímpicos de Pequim, em 2008, Lauryn



teve outra chance de correr no revezamento 4x100 metros, apenas para enfrentar desqualificação novamente, pois o bastão caiu quando uma companheira de equipe o entregou a ela.

“É um peso muito grande quando você é a pessoa responsável pela morte da oportunidade não só de seu time ganhar uma medalha de ouro, mas também a possibilidade de bater um recorde mundial, porque a gente tinha duas equipes incrivelmente rápidas nesses dois anos”, diz ela. “Eu me senti muito só nesse momento”.

Lauryn decidiu fazer uma pausa na carreira em 2010 e se envolveu em um estudo bíblico onde ela estava sendo cuidada como uma pessoa, não apenas como uma atleta. Sua vida começou a mudar dramaticamente.

Em 2012, ela foi escolhida para ser uma parte da equipe americana de revezamento 4x100 metros. Ela correu na fase preliminar, mas não foi selecionada para a fase final.

“Eu penso que com o meu coração renovado por Deus, eu comecei a olhar as coisas de uma maneira

diferente. Eu percebi que era mais importante poder orientar esse novo time do que ser eu a pessoa na pista, correndo”, diz ela.

Lauryn se aposentou do atletismo depois dos Jogos Olímpicos de 2012, mas este não seria o fim de sua carreira olímpica, e começou a se dedicar ao *bobsledder* no ano seguinte. Sua velocidade e força fizeram dela um talento natural no *bobsledder*. Dentro de um ano, ela qualificou-se para o time dos EUA que atuaria nos Jogos de Inverno de 2014.

Em Sochi, a equipe chegou 0,1 segundo mais lenta do que a equipe canadense, e ganhou a medalha de prata.

“É muito difícil equilibrar essa vontade de dar o seu melhor e lutar pelo primeiro lugar sem deixar que a medalha de ouro seja a sua razão de viver, não deixar que uma medalha defina quem você é, e a maneira como eu encontrei esse equilíbrio foi conhecendo a Deus, O amando, sabendo que Ele não quer que eu fique adorando uma medalha, que o objetivo final da minha vida é glorificar a Deus, não a mim mesma”, conclui Lauryn.





Daniel
Dias



Por que eu?

Daniel Dias, atleta paraolímpico, nem sempre aceitou sua deficiência. Muitas vezes ele questionou a Deus, perguntando: “Porque eu?”.

“Quando comecei a ir à escola, eu era ‘o diferente’. As crianças ficavam me olhando para mim, e eu me sentia envergonhado.

Às vezes fui chamado por apelidos”, Daniel lembra. “E isso realmente me machucou enquanto criança”.

Observando os Jogos Paraolímpicos de Atenas, Daniel descobriu que havia esportes para pessoas com deficiência.

Em apenas oito lições, aprendeu to-



dos os quatro cursos: borboleta, costas, peito e *crawl*.

Foi a maneira de Deus me dizer: “Este é o seu dom, Daniel. Use-o para falar de mim.” Dois anos depois de aprender a nadar, Daniel estava representando o Brasil na competição internacional.

Em 2008, ele viajou a Pequim para competir nos Jogos Paraolímpicos, onde nadou muito bem, ganhando várias provas com muita vantagem.

Ele encontrou seu maior oponente na corrida dos 50 metros borboleta, nadando contra o americano Roy Perkins, ficando em segundo lugar. Apesar desta perda, Daniel deixou Pequim com nove medalhas mais do que qualquer outro atleta.

Nos Jogos Paraolímpicos de Londres em 2012, Daniel teve a honra de carregar a bandeira para o Brasil. Também em Londres, Daniel teve outra oportunidade de nadar contra Roy Perkins nos 50 metros borboleta.

“Comecei na frente dele, mas depois de 25 metros, vi-o aproximar-se e

percebi que ele ia crescer mais ainda... mas, faltando uns dez metros, eu não respirei, dei minhas braçadas e foquei na chegada”, lembra Daniel.

Ele ganhou, fazendo uma performance histórica em Londres. Daniel ganhou seis medalhas de ouro e estabeleceu seis novos recordes mundiais.

Em 2013, pela segunda vez em sua carreira, Daniel ganhou o *Prêmio Laureus*, reconhecendo-o como o melhor atleta com deficiência do ano.

“Através destas conquistas, eu estou começando a entender por que Deus me criou assim”, Daniel diz. “Mas o principal é servi-LO. E viver minha vida como um discípulo dEle. Todas estas conquistas irão passar, mas o amor de Cristo jamais passa”. “Cristo não me olha por não ter um braço ou uma perna. Cristo olha o nosso coração. E ali, naquele momento, eu me sinto livre.

Eu me sinto como qualquer pessoa”, diz Daniel, “eu vejo que naquele momento a deficiência não existe”.



5-21 Agosto

Calendário de competição

3 4 5 6 7 8

Esporte	Instalação esportiva	Região	Quarta	Quinta	Sexta	Sábado	Domingo	Segunda
Atletismo	Estádio Olímpico	Maracanã						
Atletismo - Maratona	Sambódromo	Maracanã						
Atletismo - Marcha atléica	Pontal (a confirmar)	Baía						
Badminton	Riocentro - Pavilhão 4	Baía						
Basquetebol	Arena da Juventude / Anna Carolina 1	Deodoro / Baía				•	•	•
Bowling	Riocentro - Pavilhão 6	Baía				•	•	•
Canoagem slalom	Estádio de Canoagem Slalom	Deodoro					•	•
Canoagem velocidade	Estádio da Lagoa	Copacabana						
Caibano - BMX	Centro Olímpico de BMX	Deodoro						
Caibano de estrada (contornológico)	Pontal	Baía						
Caibano de estrada (nova de estrada)	Forte de Copacabana	Copacabana				•	•	
Caibano de praia	Velódromo Olímpico do Rio	Baía						
Caibano - Mountain bike	Centro de Mountain Bike	Deodoro						
Esgrima	Anna Carolina 3	Baía					•	•
Futebol	Estádio Mineirão	Belo Horizonte	•			•		
	Estádio Manoel Garrincha	Brasília		•			•	
	Arena Amazônia	Manaus		•			•	
	Maracanã	Rio de Janeiro						
	Estádio Olímpico	Rio de Janeiro	•	•		•	•	
•	Arena Fonte Nova	Salvador		•			•	
•	A definir	A definir	•			•		
Ginástica artística	Arena Olímpica do Rio	Baía				•	•	•
Ginástica de trampolim	Arena Olímpica do Rio	Baía						
Ginástica rítmica	Arena Olímpica do Rio	Baía						
Golfe	Campo Olímpico de Golfe	Baía						
Handebol	Arena do Futuro	Baía				•	•	•
Hípico - Adestramento	Centro Olímpico de Hípico	Deodoro						
Hípico - CCE	Centro Olímpico de Hípico	Deodoro				•	•	•
Hípico - Saltos	Centro Olímpico de Hípico	Deodoro						
Hóquei sobre grama	Centro Olímpico de Hóquei	Deodoro				•	•	•
Judo	Anna Carolina 2	Baía				•	•	•
Levantamento de peso	Riocentro - Pavilhão 2	Baía				•	•	•
Luta greco-romana	Anna Carolina 2	Baía						
Luta livre	Anna Carolina 2	Baía						
Maratonas aquáticas	Forte de Copacabana	Copacabana						
Nado sincronizado	Centro Aquático Maria Lenk	Baía						
Natação	Estádio Aquático Olímpico	Baía				•	•	•
Pentatlo moderno	Arena da Juventude / Centro Aquático de Deodoro / Estádio de Deodoro	Deodoro						
Polo aquático	Centro Aquático João de Lamare / Estádio Aquático Olímpico	Maracanã / Baía				•		•
Rema	Estádio da Lagoa	Copacabana				•	•	•
Rugby	Estádio de Deodoro	Deodoro				•	•	•
Saltos ornamentais	Centro Aquático Maria Lenk	Baía					•	•
Taekwondo	Anna Carolina 3	Baía						
Tênis	Centro Olímpico de Tênis	Baía				•	•	•
Tênis de mesa	Riocentro - Pavilhão 3	Baía				•	•	•
Tiro com arco	Sambódromo	Maracanã				•	•	•
Tiro esportivo	Centro Olímpico de Tiro Esportivo	Deodoro				•	•	•
Triatlo	Forte de Copacabana	Copacabana						
Vela	Marina da Glória	Copacabana						•
Vólei de praia	Arena de Vólei de Praia	Copacabana				•	•	•
Voleibol	Maracanãzinho	Maracanã					•	•
Cerimônia de abertura	Maracanã	Maracanã			•			
Cerimônia de encerramento	Maracanã	Maracanã						



Rio2016

